

DVR-SENSY

“A tranquilidade de entregar um dispositivo que já nasce equilibrado, funcional e previsível”

**LIVRO DE APRESENTAÇÃO
BAIXE GRÁTIS**

“Prezado Dr.(a), toda mudança começa quando se enxerga diferente. Você não precisa ter todas as respostas agora. Apenas a visão certa para começar. E este guia é o seu primeiro passo.”

Dr. José Roberto Fernandes
Ortodontista e Ortopedista Facial | Ortoscience

DVR-Sensy

Um Novo Paradigma na Determinação da Dimensão Vertical de Repouso

Dr. José Roberto Fernandes





A Dor que Todos Nós Conhecemos

Você já passou horas ajustando uma placa, tentando equilibrar contatos que parecem nunca se alinhar?

Já recebeu do laboratório um dispositivo que, ao ser provado, toca apenas atrás, apenas na frente ou em apenas um ponto?

Já sentiu a frustração de gastar consultas inteiras em ajustes, como se fosse inevitável que todo dispositivo viesse errado?

Essa é a realidade de milhares de dentistas.

Criou-se a cultura do balanceamento interminável, sustentada por uma crença: a de que o profissional precisa se tornar um “especialista em balanceamento de placas” para entregar qualidade.

Mas essa crença nasceu de um erro de origem — o erro na determinação da DVR.

Na prática, você conhece esse cenário:

- Arcadas desiguais, dentes ausentes, apinhamentos, cúspides em alturas diferentes.
- Pacientes com realidades clínicas complexas, que não cabem na perfeição de slides e cursos.
- Dispositivos desajustados que chegam do laboratório, e você, clínico, diante do paciente, é quem precisa resolver.

E quem é cobrado? Você.

Não é o palestrante que vendeu o curso, não é o protético que executou o trabalho.

É você, na frente do paciente, que precisa entregar conforto, confiança e resultado.

Mas será que a excelência clínica está em corrigir erros?

Ou não seria mais lógico que estivesse em não permitir que eles aconteçam desde o início?

O mito do “especialista em ajustes” apenas perpetua o problema.

A verdadeira especialidade está em dominar a determinação da DVR de forma precisa, fisiológica e transferível.

O DVR Sense nasceu exatamente para isso.

Não para transformar você em especialista em consertar distorções, mas para devolver ao paciente o protagonismo da sua própria DVR e, a você, dentista, a tranquilidade de entregar um dispositivo que já nasce equilibrado, funcional e previsível.

Este é o início de uma mudança de paradigma.

E ela começa justamente aqui: reconhecendo a dor que todos nós já vivemos — e descobrindo que há um caminho mais simples, mais preciso e muito mais eficiente.

Direitos Autorais e Industriais

Este manifesto é uma obra protegida pelas legislações de propriedade intelectual. A marca, o desenho industrial e a tecnologia DVR-Sensy permanecem sob proteção e não podem ser reproduzidos, modificados ou comercializados sem autorização expressa.

Contudo, por se tratar de um instrumento de divulgação, este manifesto pode e deve ser compartilhado livremente entre colegas, desde que em sua forma integral, preservando o conteúdo original e com a devida menção à autoria.

Compartilhe. Discuta. Divulgue. O objetivo é que a visão do DVR-Sensy alcance o maior número possível de profissionais.



Dados da Marca

Apresentação: Mista
Natureza: Produto e/ou serviço
Elemento Nominativo: DVR-Sensy
Marca possui elementos em idioma estrangeiro? Sim
Tradução da Marca: Sensy (variação estilizada da palavra inglesa sense) sentido, percepção

Natureza Patente: 10 - Patente de Invenção (PI)

Título da Invenção ou Modelo de Utilidade (54): DISPOSITIVO INTRAORAL PARA A DETERMINAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL DE REPOUSO
Resumo: A presente invenção refere-se a um dispositivo intraoral destinado à determinação da dimensão vertical de repouso (DVR), parâmetro fundamental para diagnósticos e tratamentos odontológicos reabilitadores, ortodônticos e funcionais. O dispositivo apresenta conformação em arco com faces superior, inferior, anterior e posterior, dotadas de superfícies planas e inclinadas que favorecem o posicionamento estável entre as arcadas dentárias, distribuindo uniformemente as cargas sob baixa pressão. Sua concepção permite que o próprio paciente, guiado pela propriocepção neuromuscular, encontre espontaneamente sua posição fisiológica de repouso miotático, a qual pode ser registrada e transferida ao laboratório de modo preciso e reprodutível. Diferentemente dos métodos convencionais que impõem espessuras arbitrárias ou dependem de instrumentação complexa, o dispositivo assegura conforto ao paciente, maior previsibilidade clínica, redução de retrabalho, economia de tempo e menor custo operacional. Fabricável em materiais plásticos, resinas, ceras ou termopolímeros, por processos de injeção, moldagem ou termoformagem, apresenta ampla aplicabilidade industrial. A invenção caracteriza-se, assim, como solução inovadora, prática e acessível, capaz de superar as limitações do estado da técnica e transformar o protocolo clínico de determinação da DVR.

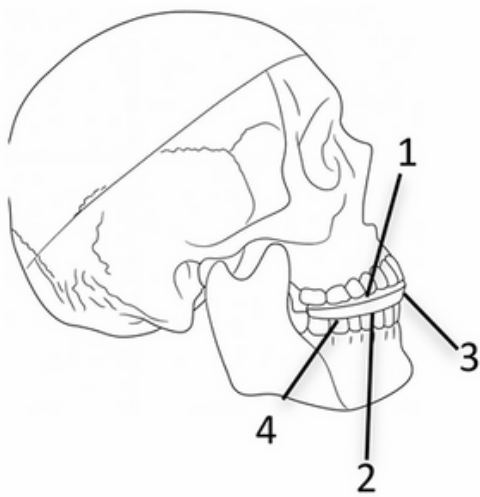


Figura 4

Figura a publicar: 1

Dados do Inventor (72)

Inventor 1 de 1

Nome: JOSE ROBERTO FERNANDES

Prefácio

Este não é apenas um livro. É um convite para repensar a base de nossa prática. A odontologia avançou em tantas áreas, mas quando se trata da determinação da dimensão vertical de repouso (DVR), insistimos em métodos artificiais que ignoram a fisiologia do paciente.

A DVR não é um número fixo. Não é uma medida que se impõe. Ela é neuromuscular, sensorial, única em cada indivíduo. E sempre que tentamos aprisioná-la em registros artificiais, colhemos o mesmo resultado: ajustes intermináveis, retrabalho e frustração — para o profissional e para o paciente.

Este guia nasce justamente como resposta a essa realidade. Não para ensinar técnicas, mas para abrir os olhos para um novo paradigma: um caminho em que o paciente participa ativamente, em que a fisiologia é respeitada, e em que o registro deixa de ser um artifício para se tornar uma revelação natural.

O DVR-Sensy é fruto dessa visão. Não um acaso, mas o resultado da crítica ao que já não funcionava e da busca pela eficiência, pela previsibilidade e pelo conforto.

Aqui você não encontrará um manual técnico. Aqui você encontrará algo mais importante: a consciência de que existe uma alternativa, mais simples, precisa e humana. E a escolha de percorrer esse caminho será sua.

ÍNDICE

A Dor que Todos Nós Conhecemos

A Fragilidade dos Métodos Tradicionais

O Ponto Cego da Odontologia

A Mudança de Paradigma

O Registro Volumétrico 3D da DVR

A Proposta DVR-Sensy

Fluxo Clínico em Prática

Casos Clínicos

Estatística Clínica

Benefícios de uma Nova Filosofia

A Experiência Transformadora

A Democratização do DVR-Sensy no Consultório

O Molde e a Autonomia Plena

Filosofia da Liberdade Clínica

O Futuro no Consultório

Considerações Finais

Próximos Passos

Sobre o Autor



“Por décadas, a determinação da dimensão vertical de repouso foi conduzida às cegas. O que se registrava não era o repouso, mas sim a interferência.”

A Relevância da DVR na Odontologia Contemporânea

Se há um ponto de consenso entre escolas, linhas de ensino e gerações de clínicos, é este: a dimensão vertical de repouso (DVR) está no coração da odontologia reabilitadora e funcional.

A DVR é a posição em que a mandíbula repousa naturalmente, em equilíbrio neuromuscular, quando os músculos elevadores e depressores estão em tônus mínimo. Não é força, não é contato, não é intercuspidação. É o espaço fisiológico — sutil, individual, dinâmico — que separa os dentes superiores dos inferiores quando o corpo encontra descanso.

Esse espaço, aparentemente simples, carrega uma responsabilidade imensa. Ele serve de base para:

A confecção de placas oclusais estáveis e confortáveis.

A construção de aparelhos para ronco e apneia que funcionam sem gerar colapsos musculares ou desconforto.

O planejamento de reabilitações protéticas e estéticas que respeitem a fisiologia mandibular.

A definição de parâmetros seguros em ortodontia e em casos complexos de DTM.

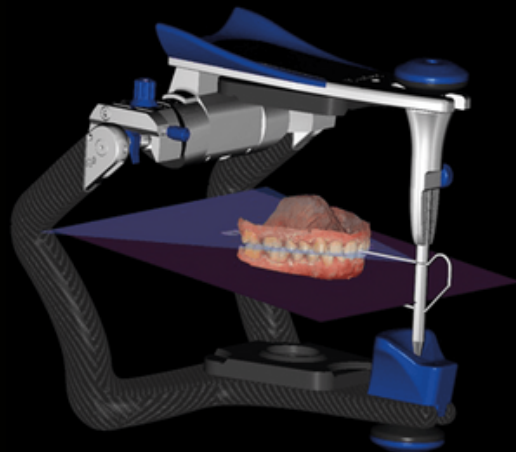
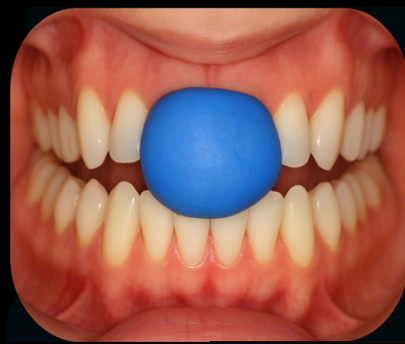
✚ Quando a DVR está correta, o paciente experimenta equilíbrio. Os músculos trabalham em harmonia, os contatos dentários se distribuem de maneira uniforme, a articulação temporomandibular encontra estabilidade.

✚ Quando a DVR está incorreta, todo o sistema colapsa. O paciente sente desconforto, dores musculares, instabilidade oclusal. O dentista mergulha em retrabalhos intermináveis. O laboratório recebe registros que não representam a realidade, e o dispositivo nasce condenado ao fracasso.

A grande armadilha é acreditar que a DVR pode ser medida como um número. Não pode. A DVR não é 2, 3 ou 4 milímetros — é um espaço neuromuscular vivo, mutável, pessoal, que se manifesta em cada paciente de forma única. Tentar impor a DVR com corpos estranhos, dispositivos pré-fabricados ou cálculos arbitrários é como tentar medir silêncio com uma régua: uma contradição em si.

E é exatamente essa contradição que moldou a prática da odontologia por décadas. Criamos métodos que buscam fixar em milímetros aquilo que a fisiologia só revela em repouso. O preço foi alto: consultas desgastantes, pacientes desconfiados, laboratórios sobrecarregados, profissionais reféns de ajustes que nunca terminam.

Por isso, antes de pensar em técnica, dispositivo ou protocolo, é preciso reconhecer: a DVR é o alicerce da prática clínica previsível. É dela que depende o sucesso ou o fracasso de uma placa, de um aparelho, de uma reabilitação. Ignorar essa realidade é continuar preso a um ciclo de frustração. Reconhecê-la é abrir caminho para um novo paradigma.



A Fragilidade dos Métodos Tradicionais

A odontologia, ao longo de décadas, criou uma série de técnicas para tentar determinar a dimensão vertical de repouso (DVR). Cada uma delas nasceu com boa intenção, com base em observações clínicas e hipóteses plausíveis. Mas todas carregam a mesma falha estrutural: impõem uma condição artificial ao paciente.

Métodos com dispositivos interoclusais

Entre os mais conhecidos estão os métodos que utilizam corpos entre as arcadas — MIH/ASA, Jig, paletas de cera ou resina. A lógica parece simples: inserir uma espessura, observar o fechamento mandibular e registrar a posição. Mas a prática revela outra realidade:

- Qualquer corpo estranho entre os dentes altera imediatamente a propriocepção.
- O simples toque modifica a carga periodontal e a posição condilar.
- O padrão muscular, que deveria estar em repouso, entra em outro estado de ativação.

O que se obtém não é o repouso fisiológico do paciente, mas uma posição induzida, artificial. É como fotografar um sorriso forçado e acreditar que ele representa a expressão natural.

Eletromiografia: a sedução da tecnologia

Outros buscaram respaldo científico na tecnologia. A eletromiografia (EMG) parece oferecer precisão, números, gráficos, objetividade. Porém, na realidade clínica, a história é outra:

- Equipamentos caros, inacessíveis para a maioria dos consultórios.
- Interpretação complexa, dependente de treinamento especializado.
- E, principalmente, um ganho clínico mínimo quando comparado ao custo e ao esforço.

A EMG serve bem à pesquisa, mas pouco contribui para a prática diária do dentista que precisa entregar dispositivos previsíveis e confortáveis em consultório.

O fascínio do fluxo digital

Mais recentemente, a odontologia digital trouxe a promessa de modernidade. Escaneamentos intraorais, modelos virtuais, articuladores digitais. Tudo parece avançado, sofisticado, irretocável. Mas permanece a mesma questão:

- O paciente repousa no corpo, não no software.
- A DVR não se revela em pixels, mas em músculos.
- O articulador virtual pode reproduzir contatos, mas não reproduz repouso.

O resultado são dispositivos digitalmente belos, mas clinicamente frágeis. O que o paciente recebe é uma peça tecnicamente perfeita no computador e decepcionante na boca.



O ponto em comum: a artificialidade

O denominador comum entre todos esses métodos é claro: eles impõem uma condição, em vez de revelar a fisiologia. Criam medidas arbitrárias, afastam o dentista da realidade neuromuscular do paciente e geram registros que não correspondem ao repouso verdadeiro.

E o preço é alto:

- Ajustes intermináveis na clínica.
- Retrabalhos no laboratório.
- Dispositivos mal adaptados que comprometem a confiança do paciente.
- Profissionais sobrecarregados, muitas vezes acreditando que a falha é deles, quando na verdade é do método.

Este capítulo não é uma acusação. É um espelho. Quantas vezes você já viveu essas falhas? Quantas horas já perdeu em ajustes que não deveriam existir? Quantas vezes já culpou o protético ou foi culpado por ele, sem que nenhum dos dois tivesse realmente responsabilidade?

O problema nunca foi você. O problema sempre foi o método.



O Ponto Cego da Odontologia

A odontologia se orgulha de sua evolução técnica. Escaneamentos digitais, impressoras 3D, softwares de planejamento, articuladores cada vez mais sofisticados. Mas, no que diz respeito à determinação da dimensão vertical de repouso (DVR), todos esses avanços compartilham o mesmo ponto cego: eles ignoram o paciente como fonte primária da informação.

Durante décadas, ensinamos e aprendemos a impor medidas externas. Introduzimos lâminas, blocos, jigs, paletas, corpos artificiais entre os dentes. Criamos números, tabelas, protocolos que transformam a DVR em algo mensurável com régua, compasso ou tela de computador.

E o paciente?

Ele se tornou objeto de medição, não sujeito ativo da determinação.

A DVR, no entanto, não nasce do dentista, nem do dispositivo, nem da máquina. Ela nasce do próprio paciente. Ela é a tradução do repouso neuromuscular, do equilíbrio miotático, da fisiologia muscular que só se revela no corpo em estado natural.

✚ Quando o paciente é excluído do processo, o resultado só pode ser artificial.

✚ Quando o paciente é incluído, o resultado é fisiológico, individual, verdadeiro.

Essa exclusão tem um preço. É ela que explica por que tantos dispositivos chegam do laboratório desbalanceados. É ela que explica por que o clínico se perde em ajustes intermináveis. É ela que explica por que o paciente desconfia da odontologia quando recebe algo que não corresponde ao conforto esperado.

O ponto cego da odontologia não está na falta de tecnologia. Está na falta de escuta.

Escutar o paciente não é apenas ouvir suas queixas. É traduzir a sua fisiologia em parâmetros clínicos. É permitir que sua musculatura indique o espaço de repouso.

Enquanto insistirmos em impor DVRs artificiais, viveremos no ciclo de frustração.

Quando reconhecermos que a chave está no próprio paciente, abriremos as portas para uma nova era.



A Mudança de Paradigma

Toda ciência evolui quando questiona suas próprias certezas.

Na odontologia, por muito tempo aceitamos que a determinação da dimensão vertical de repouso (DVR) dependia de medidas impostas, de dispositivos artificiais ou de cálculos arbitrários. Mas chegou a hora de admitir: esses métodos falharam.

A DVR não é algo que o dentista impõe. Não é algo que o articulador calcula. Não é algo que o laboratório corrige.

👉 A DVR é algo que o paciente revela.

Ela emerge da própria fisiologia muscular, quando a mandíbula encontra seu repouso miotático. Não é número, não é medida, não é fórmula. É experiência sensorial. É percepção neuromuscular.

E é aí que surge o novo paradigma:

- O dentista deixa de ser o impositor da DVR e se torna o condutor do processo.
- O paciente deixa de ser passivo e se torna protagonista.
- O registro deixa de ser uma simulação artificial e passa a ser a tradução fiel da fisiologia.

✂️ Pela primeira vez, falamos em uma determinação que não exclui, mas inclui o paciente.

✂️ Pela primeira vez, a sensibilidade individual deixa de ser um obstáculo e passa a ser a solução.

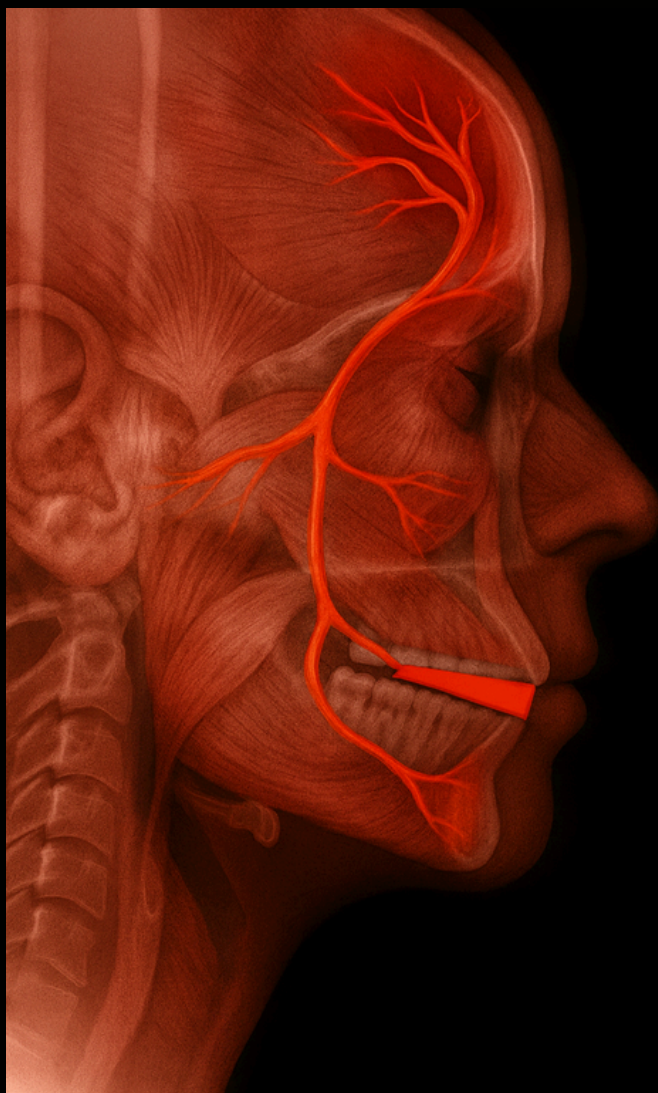
Essa mudança é mais que técnica. É filosófica.

É abandonar a crença de que a odontologia sabe mais que a fisiologia.

É reconhecer que a ciência só é completa quando respeita o corpo vivo, em sua própria lógica.

O novo paradigma não é opcional. Ele é inevitável. Porque nenhum avanço tecnológico será capaz de substituir a experiência muscular do paciente. Nenhum software, por mais sofisticado, terá a autoridade da fisiologia. Nenhum dispositivo, por mais elaborado, será superior ao repouso natural da mandíbula.

A mudança de paradigma é simples de enunciar e poderosa em suas consequências: a DVR não deve ser imposta — deve ser revelada.



Um novo paradigma para a DVR

DVR como Registro Volumétrico do Espaço Funcional de Repouso
Por Dr. José Roberto Fernandes.

Ruptura conceitual: da “altura” linear ao estado espacial

Durante décadas, a Dimensão Vertical de Repouso (DVR) foi tratada como medida linear—milímetros entre bordos incisais, “aberturas padrão”, gabaritos pré-espessados. O cotidiano clínico, porém, insiste em desmentir essa simplificação: dispositivos que tocam “só atrás”, “só na frente” ou apenas de um lado, ajustes intermináveis, desgaste cumulativo, insegurança do paciente e do clínico.

A causa raiz é conceitual: a DVR não é um número; é um estado fisiológico tridimensional. O repouso neuromuscular revela um volume de espaço entre superfícies oclusais, dente a dente, e esse volume nunca é uniforme, pois depende da orientação espacial mandibular no instante em que a musculatura “silencia”.

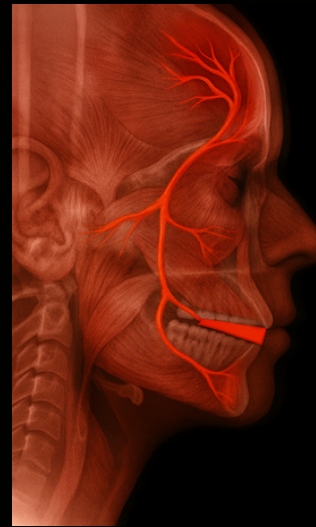
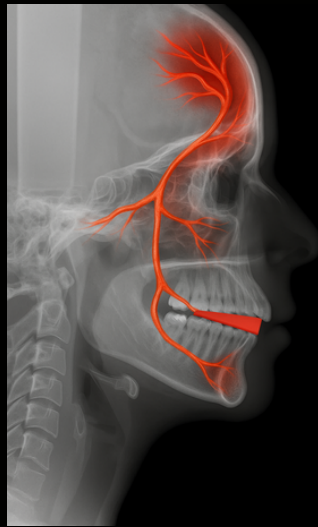
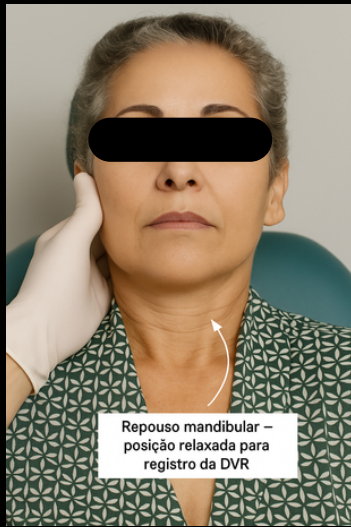
Proposição central

DVR = Registro volumétrico do espaço funcional de repouso: um mapa tridimensional das distâncias interoclusais obtido quando a mandíbula, sob mínima atividade tônica, assume espontaneamente sua posição de conforto.

Fisiologia aplicada: o que de fato “para” a mandíbula

A posição de repouso é o resultado dinâmico do equilíbrio miotático (fusos musculares dos elevadores/depressores), modulado por mecanorreceptores periodontais, aferências capsuloligamentares da ATM e pela integração trigeminal com o tronco encefálico e centros supra-segmentares. Em decúbito dorsal e cabeça neutra, a gravidade, a via aérea permeável e a redução de tarefas motoras convergem para um envelope de repouso: pequena faixa na qual o tônus é mínimo e estável.

Captar a DVR, portanto, não é “medir uma abertura”, mas registrar a configuração espacial que emerge quando a musculatura cessa a busca (ausência de estiramento/desconforto) e aceita a posição.



Implicações práticas

- O alvo clínico é um ponto representativo dentro do envelope, obtido por um único fechamento contínuo (sem caçadas) até o conforto.
- O que interessa não é a distância nos incisivos, mas o volume de espaço interoclusal distribuído por toda a arcada naquele instante.
- Por que os métodos tradicionais produzem erro sistemático
- Imposição de espessura (leaf gauge, jig, paletas, ceras rígidas): transforma o ato em tarefa de força, altera propriocepção periodontal e desvia a orientação condilar (muitas vezes com leve protrusão). O que se registra é uma posição induzida, não repouso.
- Transporte do erro para articuladores (analógicos ou virtuais): mesmo com parâmetros eixos/arcs, articuladores apenas reproduzem o que recebem. Se a origem foi artificial, a reprodução será elegante—mas errada.
- Digital sem fisiologia: fluxos CAD/CAM que “ajustam alturas” em articuladores virtuais ignoram o gatilho neuromuscular de parada. Resulta um modelo geométrico coerente... de uma condição que o paciente não adota em repouso.

O desfecho clínico é conhecido: báscula, assimetria de contatos, necessidade de “balanceamentos” heroicos e retrabalhos.

O que o DVR-Sensy capta (e por que é diferente)

- Não impõe altura: o material macio oferece baixa resistência, permitindo que a mandíbula percorra o caminho fisiológico até o ponto de silêncio muscular.
- Estabiliza a orientação: geometria com face superior plana (para as oclusais superiores) e face inferior curva (compatível com a curva mandibular), com desenho de arco e controles contra protrusão e caçadas laterais, preserva a orientação espacial 3D ao longo do fechamento.
- Entrega um negativo volumétrico: o resultado é um registro tridimensional do espaço—um “molde do vazio”—que materializa a distribuição real das distâncias interoclusais dente a dente naquele estado de repouso.
- Transfere fidelidade: na bancada, modelos são estabilizados dentro do volume capturado, de modo que o laboratório não define altura; apenas constrói no espaço que o paciente revelou.

• Pilares operacionais para reprodutibilidade clínica

- Postura e contexto: decúbito dorsal, cabeça neutra, ambiente silencioso, respiração nasal. Variações posturais alteram o envelope de repouso—padronize sempre.
- Instrua antes de inserir: o paciente deve compreender que fará um único fechamento contínuo até o conforto (sem “picar” o movimento).
- Material correto: plasticidade e maciez (baixa resistência, estabilidade suficiente). Ceras duras convertem o ato em tarefa de força; ceras moles demais colabam antes da parada.
- Controle de protrusões/desvios: cabe ao operador vigiar microprotrusões/derivas no início; se ocorrerem, reposicionar e recomeçar.
- Confirmação rápida: “sorriso” sem abrir para conferir simetria/estabilidade; quando coerente, remover e não reabrir oclusão sobre o registro.
- Repetição criteriosa: quando necessário, segunda tomada deve reproduzir o mesmo padrão espacial. Grandes discrepâncias revelam variáveis interferentes (ansiedade, dor, via aérea).

Nota de método

Em vez de “aceitar milímetros”, aceite critérios de coerência: estabilidade do fechamento, ausência de estiramento, simetria observável, repetibilidade do padrão e transferência sem balança.

Do registro ao dispositivo: consequências clínicas e laboratoriais

- Na clínica: a placa nasce equilibrada porque respeita o espaço de repouso. Ajustes se reduzem a refinamentos mínimos (retenção/contorno), não a “caças” de oclusão.
- No laboratório: deixa de “adivinhar alturas”. A tarefa passa a ser preencher um volume com o dispositivo, preservando a relação espacial revelada.
- No paciente: conforto imediato aumenta adesão; a experiência de entrega muda de estressante para previsível.

Objecções frequentes — e respostas

- “Sem número eu perco controle.”

Números são úteis para materiais, não para estados neuromusculares. O controle aqui é dado por critérios de coerência e repetibilidade do registro volumétrico.

- “Articulador virtual resolve isso.”

Resolve geometria, não fisiologia. Sem o gatilho de parada (silêncio muscular) a simulação parte de uma origem artificial.

- “Posso usar qualquer material, cera?”

A resistência de fechamento muda a fisiologia. Material inadequado deforma o fenômeno que você está tentando observar.

Limites e boas práticas

- Dor miofascial ativa/hiperalgesia: podem deslocar o envelope. Considerar manejo prévio.
- Ausências/extensas assimetrias: leitura crítica do padrão; eventualmente complementar com controles adicionais.
- Via aérea: congestão nasal/obstruções alteram postura mandibular; padronize o contexto respiratório sempre que possível.

Integração com o fluxo digital (quando fizer sentido)

Digitalizar o negativo volumétrico (o DVR-Sensy registrado) permite:

- ancorar o articulador virtual em uma relação espacial fisiológica,
- projetar o dispositivo preenchendo o volume real em vez de “impor aberturas”,
- documentar e rastrear consistência entre tomadas.

Por que o DVR-Sensy se comporta de forma diferente

Os métodos clássicos de determinação da dimensão vertical de repouso (DVR) baseiam-se no uso de corpos interoclusais — dispositivos como jig, ASA, MIH ou blocos de cera e resina.

A lógica subjacente é aparentemente simples: interpor um material entre as arcadas, induzir o fechamento mandibular e registrar a posição obtida.

No entanto, do ponto de vista fisiológico, essa metodologia apresenta limitações fundamentais. A inserção de qualquer corpo estranho entre as arcadas modifica a dinâmica neuromuscular do fechamento mandibular.

Essa interferência altera o feedback proprioceptivo dos mecanorreceptores periodontais e musculares, a trajetória condilar e o eixo de rotação mandibular, além do padrão de ativação da musculatura elevadora.

Como consequência, o que se registra não é o repouso fisiológico, mas uma posição induzida, uma resposta adaptativa do sistema neuromuscular diante de um estímulo mecânico externo. O DVR-Sensy foi desenvolvido para superar essas limitações por meio de uma abordagem sensório-fisiológica controlada.

Embora seja um dispositivo posicionado entre as arcadas, sua função é substancialmente distinta dos métodos interoclusais convencionais.

O DVR-Sensy atua como um estabilizador de fechamento mandibular, e não como um espaçador.

Sua geometria apresenta altura progressiva — mais baixa na região posterior e gradualmente elevada na anterior — e estrutura deformável que permite microdeslizamentos sem bloqueio muscular.

O material de baixa resistência possibilita a continuidade da propriocepção durante o fechamento, de modo que o movimento mandibular não é interrompido, mas guiado fisiologicamente até que ocorra o silêncio neuromuscular — o ponto em que a atividade dos músculos elevadores atinge estabilidade e cessação funcional.

A principal diferença entre o DVR-Sensy e os dispositivos convencionais está na forma como o sistema neuromuscular é envolvido no processo de registro.

Enquanto os métodos tradicionais impõem uma posição, o DVR-Sensy permite que o próprio sistema determine sua posição de repouso.

Durante o fechamento com o DVR-Sensy, o paciente realiza um movimento natural e não forçado.

Esse movimento é interpretado pelo sistema sensorial periodontal e muscular, que ajusta o tônus e busca espontaneamente o equilíbrio fisiológico.

Quando a musculatura atinge o silêncio neuromuscular, a mandíbula estabiliza-se tridimensionalmente — e essa posição é registrada de forma direta e física.

Assim, o DVR-Sensy não mede a DVR como uma distância linear; ele registra a relação espacial tridimensional entre as arcadas no momento de repouso fisiológico.

O DVR-Sensy introduz um conceito diferente de registro: não a captação de uma medida, mas a tradução de uma posição espacial fisiológica.

O espaço funcional de repouso é individual, resultante de um equilíbrio complexo entre músculos, articulações e dentes.

Sua tridimensionalidade é determinada pelas microvariações das cúspides, planos oclusais e trajetórias condilares.

O resultado é um registro tridimensional estável e transferível, que reflete o comportamento fisiológico real do sistema estomatognático.

Na prática clínica, o uso do DVR-Sensy resulta em dispositivos com alto grau de compatibilidade fisiológica e menor necessidade de retrabalho clínico.

O equilíbrio oclusal obtido tende a ser mais previsível, pois deriva de uma posição mandibular não induzida.

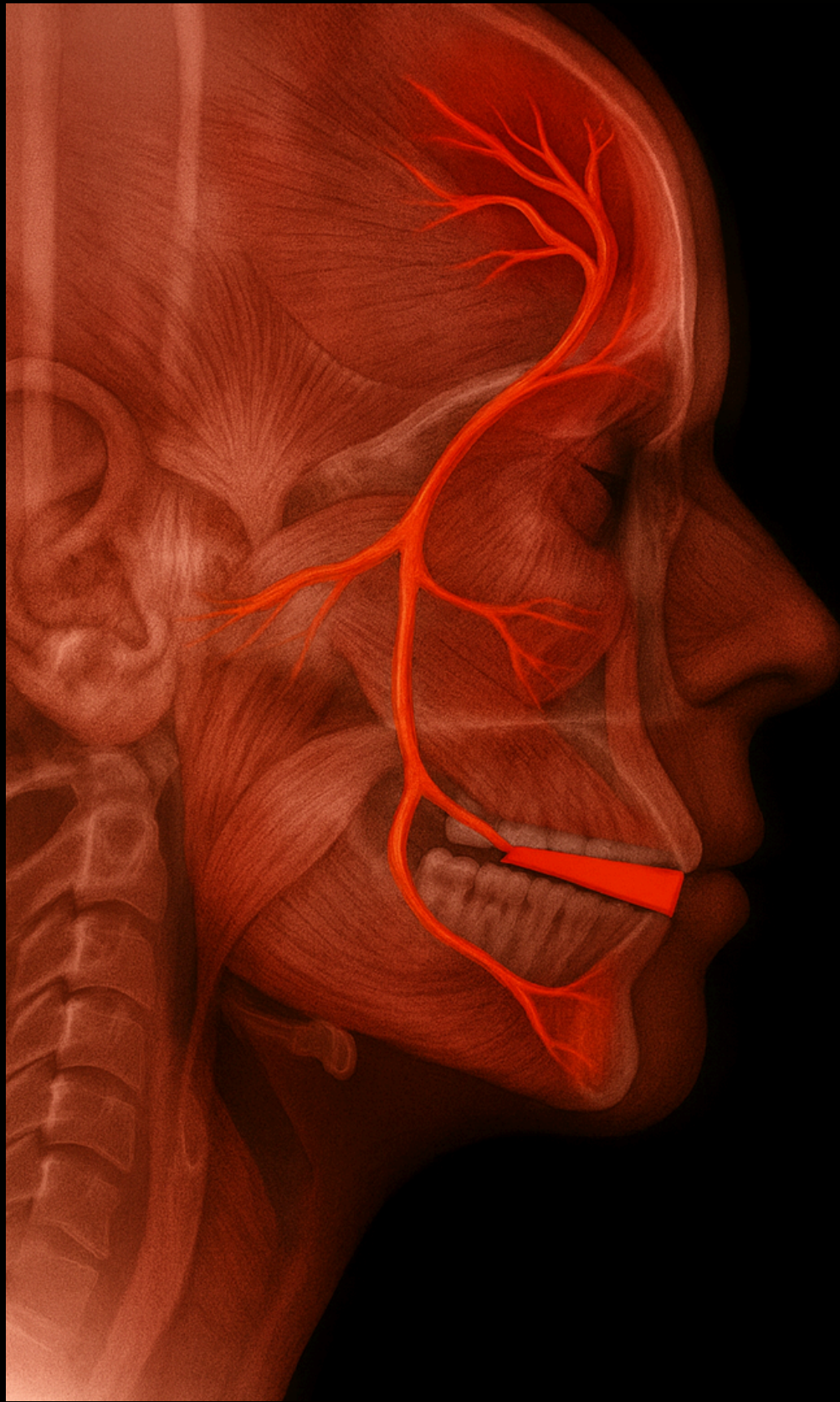
Essa previsibilidade se traduz em melhor adaptação inicial, menor necessidade de ajustes corretivos e maior estabilidade funcional no uso prolongado.

Esses resultados decorrem diretamente do controle fisiológico do registro, e não de ajustes compensatórios pós-fabricação.

O DVR-Sensy redefine a forma como a dimensão vertical de repouso é compreendida e registrada.

Ao substituir a imposição mecânica por uma abordagem fisiológica e sensorial, ele transforma o registro em um processo de revelação — e não de indução.

O resultado é um método reproduzível, fundamentado em bases neuromusculares e geometricamente coerentes, que estabelece um novo padrão técnico para a obtenção da DVR em odontologia clínica.



Definição formal:

Dimensão Vertical de Repouso (DVR)

O DVR-Sensy é o registro tridimensional do espaço funcional de repouso, determinado pelo silêncio neuromuscular do paciente e transferido de forma direta e fiel para orientar a confecção de dispositivos intraorais com base em parâmetros fisiológicos individualizados.

(Por Dr. José Roberto Fernandes).

Princípios operacionais

- Não impor, revelar.
- Registrar volume, não distância.
- Padronizar contexto, não “ajustar depois”.
- Transferir a relação, não “abrir no articulador”.
- Validar pela coerência clínica e repetibilidade.

O que muda para o clínico e para o laboratório

- Do “especialista em ajustes” para o especialista em captação de repouso.
- Do desgaste corretivo para a construção no espaço revelado.

Da incerteza nas entregas para experiências estáveis e reproduíveis.



“O silêncio da musculatura revela o espaço da verdade.”

A Proposta DVR-Sensy

Se a dimensão vertical de repouso (DVR) não pode ser imposta, mas deve ser revelada, surge uma pergunta inevitável: como transformar essa filosofia em prática clínica?

A resposta está no DVR-Sensy.

O DVR-Sensy não é apenas mais um dispositivo interoclusal. É o resultado de anos de observação crítica dos métodos existentes e da busca por uma solução que respeitasse a fisiologia do paciente sem abrir mão da previsibilidade clínica.

Um design com propósito

- Sua forma em arco não é estética, é funcional.
- Foi concebido para minimizar a interferência da língua, permitindo que a musculatura mandibular atue de forma natural.
- Sua face superior é plana, proporcionando um contato uniforme com os dentes superiores.
- Sua face inferior é curva, adaptando-se à curva de Spee e à anatomia funcional da mandíbula.
- Nas regiões posteriores, apresenta inclinação vestibulo-lingual, aproximando-se da inclinação natural dos molares inferiores e favorecendo a estabilidade.

Estabilidade: o grande diferencial

O maior ponto de falha dos métodos tradicionais sempre foi a instabilidade mandibular durante a tomada do registro. O DVR-Sensy foi projetado exatamente para resolver isso.

✚ Ao se encaixar de forma anatômica e progressiva, ele impede movimentos de báscula e reduz significativamente a tendência a protrusões mandibulares.

✚ O paciente não é forçado a adaptar-se ao dispositivo — o dispositivo é que se adapta à fisiologia do paciente.

Filosofia de uso

O DVR-Sensy não dita medidas. Ele cria as condições para que o paciente perceba, sinta e revele sua própria DVR. O registro deixa de ser artificial e passa a ser fisiológico. O resultado é um espaço capturado com fidelidade, pronto para ser transferido ao laboratório com mínima distorção e máxima previsibilidade.

O DVR-Sensy não é apenas um recurso a mais na prateleira do dentista. É a tradução prática de um novo paradigma: o paciente no centro do processo, a fisiologia como guia, a ciência aplicada à clínica em sua forma mais respeitosa e eficiente. Não é uma promessa. É uma mudança. Não é um acessório. É uma revolução silenciosa.

Como o DVR-Sensy se manifesta na prática



O DVR-Sensy nasce de uma filosofia: a determinação da Dimensão Vertical de Repouso deve ser revelada pelo próprio paciente, e não imposta por métodos artificiais.

Na prática clínica, isso se traduz em um fluxo organizado, humano e previsível:

- 1.Preparação do paciente – o processo começa antes do dispositivo entrar em cena. O ambiente é organizado, a cadeira é ajustada, o paciente é orientado sobre o que vai acontecer. Essa conversa inicial é fundamental: o paciente entende seu papel e participa ativamente do registro.
- 2.Treinamento neuromuscular – antes do registro definitivo, o paciente é conduzido a exercícios de percepção muscular, aprendendo a identificar o ponto em que sua mandíbula encontra o repouso fisiológico. É o momento em que ele descobre a própria sensibilidade neuromuscular.
- 3.Registro com o DVR-Sensy – somente após esse preparo, o dispositivo é inserido. Em um movimento único e natural, o paciente fecha a mandíbula até que sua musculatura silencie. Nesse instante, a DVR é impressa no DVR-Sensy.
- 4.Transferência para o laboratório – o dispositivo é removido, preservando o registro real e fisiológico. No laboratório, esse registro serve de guia para construir dispositivos já equilibrados, eliminando retrabalhos e distorções.
- 5.Resultado clínico – o que chega à boca do paciente não é um teste a ser ajustado, mas um dispositivo pronto, estável e confortável desde o primeiro momento. O fluxo clínico se torna mais previsível, econômico e prazeroso.

O DVR-Sensy não é apenas uma técnica: é uma nova filosofia de atendimento, que devolve ao paciente o protagonismo na determinação da sua DVR e oferece ao cirurgião-dentista resultados mais seguros, confiáveis e consistentes.

O silêncio da musculatura revela o espaço da verdade.

O paciente participa.

O dentista conduz.

O resultado: dispositivos equilibrados e confiáveis.

Na prática



Paciente AFC, 32 anos

Paciente do sexo feminino, 32 anos, bom aspecto cognitivo. Durante a fase inicial de treinamento utilizou dois tablets de preparo, não ultrapassando 10 minutos de prática, compreendendo com clareza o propósito do protocolo.

Na etapa de registro, foi inserido o DVR-Sense. Com um único movimento de fechamento, a paciente alcançou a sua Dimensão Vertical de Repouso (DVR), sinalizou a posição de conforto e apresentou um sorriso espontâneo, confirmando a estabilidade muscular.

O registro foi transferido ao laboratório para a confecção da placa em sistema Ortoscience (Polyceram, placas duplas), cujo balanceamento exige precisão ainda maior do que em placas tradicionais de Michigan, já que não se trata apenas de toques pontuais em cúspides, mas de um plano completo de equilíbrio entre maxila e mandíbula em posição espacial perfeita.

A placa foi instalada com balanceamento pleno, sem necessidade de ajustes adicionais, e a paciente relatou imediata sensação de conforto e adaptação muscular.

✚ Este caso ilustra a força do DVR-Sense: se ele é capaz de entregar precisão em sistemas mais complexos como o Polyceram, eleva ainda mais a previsibilidade e eficiência no uso de placas convencionais de Michigan, simplificando e garantindo resultados estáveis para o clínico.



Os Benefícios de uma Nova Filosofia

Adotar uma nova filosofia só faz sentido se ela entrega resultados concretos. O DVR-Sensy foi concebido justamente para transformar a teoria em prática, o conceito em experiência clínica. E os benefícios se manifestam de imediato, em todas as etapas do processo odontológico.

Para o dentista

- Menos ajustes, mais previsibilidade: a placa, o aparelho ou o dispositivo já chegam do laboratório praticamente equilibrados.
- Consultas mais curtas e objetivas: você não perde horas corrigindo falhas que poderiam ter sido evitadas.
- Redução do estresse clínico: em vez de enfrentar retrabalhos, você entrega resultados.
- Maior confiança profissional: seu trabalho deixa de ser um campo de correção para se tornar uma prática de precisão.

Para o paciente

- Conforto imediato: o dispositivo se adapta à sua fisiologia, não o contrário.
- Confiança no tratamento: ele percebe o cuidado, a previsibilidade e a estabilidade desde a entrega.
- Redução do desconforto muscular: ao respeitar o repouso neuromuscular, o dispositivo evita estiramentos indesejados.
- Experiência positiva: o momento da entrega deixa de ser marcado por desgaste e ansiedade, e passa a ser uma experiência de confiança e satisfação.

Para o laboratório

- Registros claros e confiáveis: o técnico recebe informações precisas, sem ambiguidades.
- Menos retrabalhos: a necessidade de refazer dispositivos cai drasticamente.
- Parceria mais produtiva: a relação dentista-protético deixa de ser um campo de acusações e passa a ser uma colaboração construtiva.

O impacto global

- Otimização do tempo clínico: menos ajustes, mais atendimentos, melhor aproveitamento da agenda.
- Economia real: reduzir retrabalhos é reduzir custos — tanto materiais quanto emocionais.
- Satisfação ampliada: o paciente fica mais satisfeito, o dentista mais confiante, o laboratório mais seguro.
- Um trabalho prazeroso: você deixa de “apagar incêndios” e passa a construir soluções.

✚ Esse é o verdadeiro valor de um novo paradigma: não apenas mudar a forma de pensar, mas mudar a forma de viver a clínica. Com o DVR-Sensy, a odontologia deixa de ser o lugar dos ajustes infinitos e se torna o espaço da previsibilidade, da eficiência e da confiança.



A Experiência Transformadora

O DVR-Sensy não é apenas uma ferramenta. Ele é o ponto de partida para uma experiência transformadora — para você, para seu paciente e para toda a lógica clínica que envolve a determinação da dimensão vertical de repouso.

Para você, dentista

Imagine uma clínica em que o tempo gasto com ajustes intermináveis se transforma em tempo para novas consultas, novos planejamentos, novos pacientes. Imagine a tranquilidade de entregar um dispositivo que já nasce equilibrado, sem retrabalhos, sem surpresas desagradáveis. Imagine a confiança de saber que cada passo dado no consultório é sustentado por ciência e fisiologia, não por tentativas e erros. Essa experiência não é uma promessa distante. É uma realidade ao alcance das suas mãos.

Para o paciente

Na visão do paciente, a diferença é ainda mais impactante. Ele não entende de métodos, fluxos ou registros. Ele entende de conforto, confiança e resultado. E é exatamente isso que recebe:

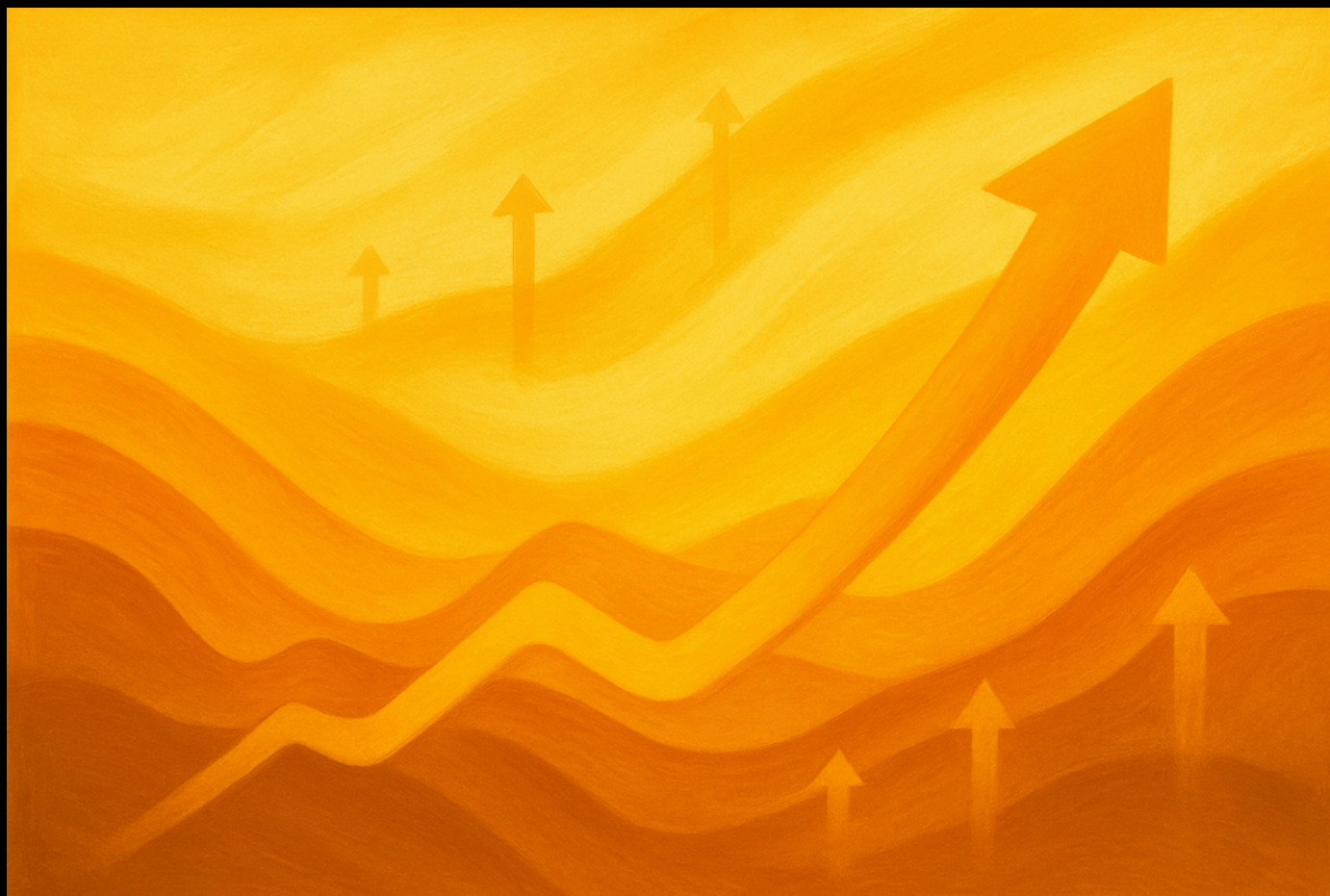
- um dispositivo que se encaixa de forma natural,
- uma experiência de entrega tranquila,
- a certeza de que está sendo cuidado com rigor e precisão.

Esse paciente não sai frustrado, não perde a confiança, não abandona o tratamento. Ele percebe que a odontologia pode, sim, oferecer previsibilidade.

Para a odontologia como ciência e prática


O DVR-Sensy inaugura mais do que um dispositivo: inaugura um novo paradigma clínico. Ele marca a passagem de uma odontologia baseada em imposição artificial para uma odontologia baseada em revelação fisiológica. Ele devolve ao paciente o papel de protagonista, ao dentista o papel de condutor seguro e ao laboratório o papel de parceiro confiável.

✦ Essa é a experiência transformadora: uma odontologia em que cada etapa se alinha em harmonia, do consultório ao laboratório, do registro à entrega, da fisiologia ao resultado. Não se trata apenas de reduzir retrabalhos. Trata-se de mudar a forma como vivemos a odontologia. Trata-se de devolver prazer ao trabalho clínico, confiança ao paciente e dignidade ao laboratório.



Estatística Clínica – A Realidade com o DVR-Sensy

Na minha clínica, todos os pacientes passam obrigatoriamente pela determinação da DVR antes de receberem suas placas de bruxismo ou aparelhos para ronco e apneia. Desde que adotei o DVR-Sense, o cenário mudou radicalmente.

 Em um universo de 100 atendimentos recentes:

- Zero substituições de placas por desconforto ou altura incorreta.
- Apenas 8 casos demandaram ajustes finos de balanceamento, sem comprometer o registro.
- 92 dispositivos foram entregues sem necessidade de ajuste, estando com sua altura e balanceamento perfeitos.
- Todos os dispositivos demonstraram eficiência, tanto na proteção quanto na redução de sintomatologia.
-
- A análise estatística dos casos revelou que todos os dispositivos alcançaram desempenho plenamente satisfatório, tanto na proteção das superfícies dentárias quanto na atenuação da sintomatologia associada ao bruxismo e às disfunções musculares.
- Importante notar que nenhum paciente relatou desconforto durante o uso, o que reforça a acurácia da determinação da DVR realizada pelo próprio paciente e validada em consultório. Tal precisão assegurou a construção de dispositivos fielmente alinhados ao espaço biológico funcional, garantindo adaptação imediata e estabilidade clínica.

Muito além dos números

Esses dados falam por si, mas o impacto real é ainda maior.

Não consigo mensurar exatamente a economia em valores, porque o DVR-Sensy gera algo intangível: uma verdadeira potencialização da atividade clínica.

- Reduzo o estresse de ter que devolver trabalhos ao laboratório.
- Elimino custos com substituições de placas.
- Ganho tempo em consultas e energia emocional, tanto minha quanto do paciente.
- Transformo a entrega da placa em uma experiência positiva, sem o peso do desgaste interminável.

E os pacientes percebem isso.

O mais relevante é que esses números não são um acaso ou fruto de casos isolados. Eles revelam uma consistência clínica inédita, sustentada por um método que capta a verdadeira dimensão vertical de repouso: fisiológica, estável e transferível.

Com o DVR-Sensy, estatística deixa de ser teoria e se torna realidade clínica: previsível, replicável e mensurável.



O olhar do paciente

Quando o paciente coloca a placa e sente conforto imediato, ele costuma lembrar das experiências anteriores. Relata como o dentista “passava horas desgastando com a broca”, como “o consultório ficava cheio de pó de resina”, como “a placa chegava a furar de tanto ajuste”.

Eles contam essas histórias porque agora vivem o oposto:

- uma entrega limpa,
- rápida,
- previsível,
- sem desgaste.

E essa diferença marca profundamente a relação profissional-paciente.

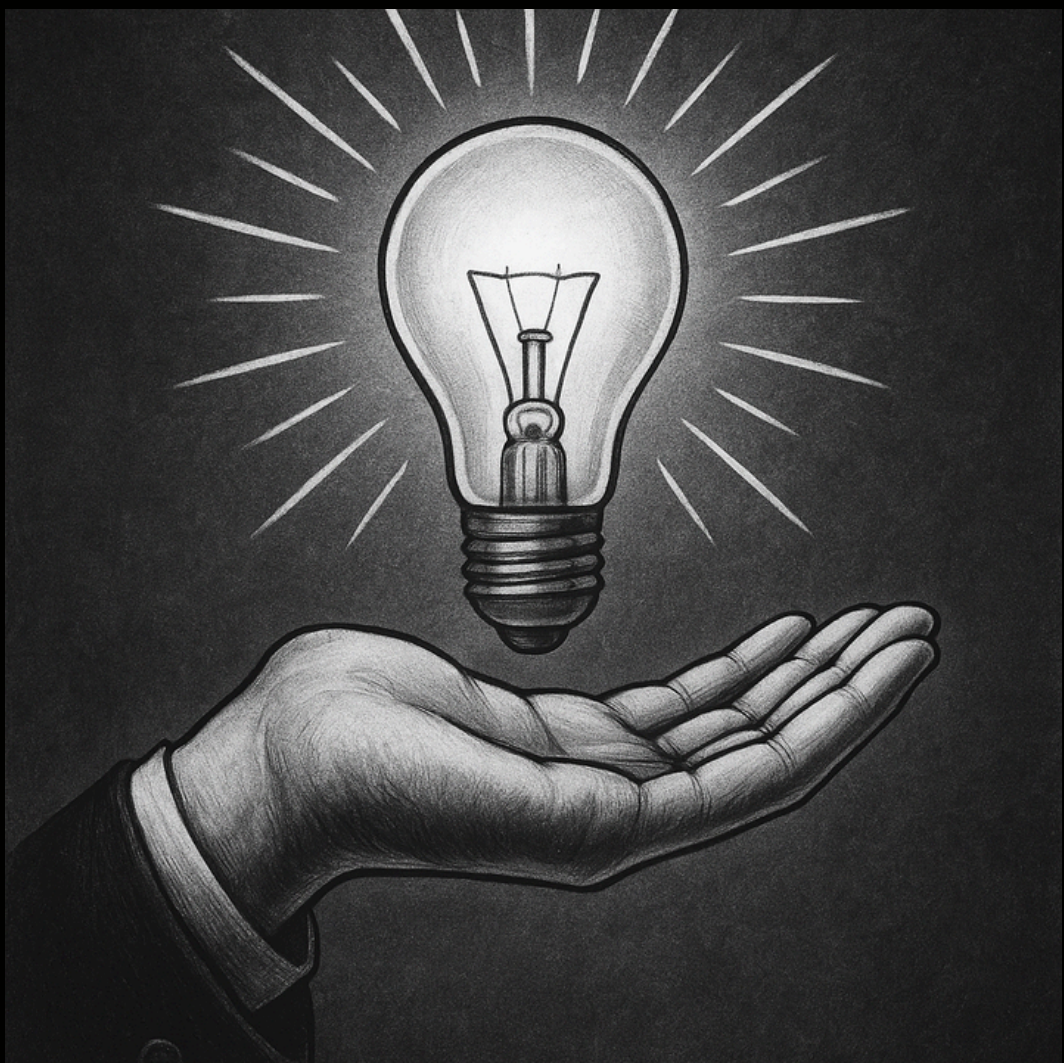
O valor intangível

O DVR-Sense não apenas economiza dinheiro: ele eleva o nível da prática clínica.

- O paciente confia mais.
- A clínica se torna mais leve.
- O dentista se sente seguro no momento da entrega.
- A experiência positiva gera novas indicações, porque o paciente fala da diferença que viveu.

Mais do que uma ferramenta técnica, o DVR-Sense é um catalisador de confiança. Ele elimina o retrabalho, potencializa a clínica, gera satisfação real para o paciente e coloca o dentista em um patamar de referência de qualidade.

É esse o valor verdadeiro: não apenas placas bem ajustadas, mas experiências transformadoras que fortalecem o futuro da sua prática clínica.



“A excelência não é privilégio. É direito de todo dentista.”

A Democratização do DVR-Sensy no Consultório

O Propósito de Democratizar

Por décadas, a determinação da Dimensão Vertical de Repouso (DVR) foi vista como algo complexo, restrito e inacessível. Tornou-se território de especialistas, envolto em técnicas artificiais e em métodos que mais confundiam do que resolviam.

O DVR-Sensy nasceu para romper essa barreira.

Ele não é apenas um dispositivo. É uma filosofia: a de que todo cirurgião-dentista tem o direito de acessar uma ferramenta simples, precisa e fiel à fisiologia do paciente.

Democratizar significa devolver autonomia ao consultório.

Significa tirar das mãos de poucos o que pode beneficiar muitos.

Significa transformar o que era elitizado em algo prático, seguro e ao alcance de todos.

Esse é o verdadeiro propósito do DVR Sensy:

tornar acessível aquilo que sempre foi essencial, mas nunca esteve tão perto das mãos do clínico.



“Você não recebe um produto. Você recebe a tecnologia em suas mãos.”

Molde exclusivo DVR-Sensy – a chave para capturar o espaço volumétrico 3D da DVR

O Molde e a Autonomia Plena

Um recurso só é realmente democrático quando não depende de intermediários.

Por isso, o DVR-Sensy não se limita a entregar um conceito: ele entrega também o poder de produzir.

Com o molde exclusivo, o cirurgião-dentista conquista algo inédito:

- a capacidade de confeccionar suas próprias unidades de DVR-Sensy,
- no seu tempo,
- com baixo custo,
- e sem depender de estoques ou fabricantes.

Essa autonomia é o que separa um sistema comercial de uma ferramenta de liberdade clínica. Não há barreiras, não há recorrência de compras.

Há apenas o profissional diante de sua arte, com total controle sobre o processo. O molde é mais do que um acessório técnico:

Ele é a chave da independência, o símbolo de que o futuro da odontologia está nas mãos de quem faz acontecer no consultório.



O Molde DVR-Sensy: Segurança, Precisão e Responsabilidade

O papel do molde

O molde do DVR-Sensy não é apenas um suporte físico. Ele é o elo entre a teoria e a prática, o ponto de transição onde a ciência se transforma em recurso clínico real. É através dele que o conceito do DVR-Sensy ganha forma, permitindo a produção precisa do dispositivo em cera especial, capaz de revelar com fidelidade o espaço funcional de repouso do paciente.

Material utilizado: silicone de alta performance

Para assegurar a máxima qualidade, o molde do DVR-Sensy é produzido em silicone de alta performance, reconhecido mundialmente por suas aplicações médicas e odontológicas. Essa escolha não é casual: é fruto da preocupação com a segurança, a previsibilidade e a excelência clínica.

◆ Por que silicone platina grau médico?

- Hipoalergênico: reduz o risco de reações adversas, trazendo mais confiança ao profissional e ao paciente.
- Alta estabilidade dimensional: garante que cada DVR-Sensy produzido preserve a forma e a precisão, sem distorções.
- Durabilidade: resiste a múltiplos ciclos de produção, mantendo o padrão de qualidade ao longo do tempo.

Preocupação com biossegurança

A escolha desse material reforça o nosso compromisso com a biossegurança. Na prática clínica, o uso de materiais comuns ou improvisados pode trazer riscos sérios: desde falhas no processo de confecção até a possibilidade de contaminação e reações indesejadas. Ao optar pelo silicone de alta performance, eliminamos essas incertezas, entregando ao dentista e ao paciente uma base sólida e segura.

Muito além de um molde

O molde não é um detalhe secundário. Ele é a garantia de que cada DVR-Sensy fabricado será padronizado, previsível e confiável, antecipando ao dentista uma resposta clínica que transmite segurança e evita improvisos.

O molde em silicone de alta performance não apenas assegura a qualidade do DVR-Sensy, mas traduz a seriedade do nosso compromisso com a biossegurança, a precisão técnica e a responsabilidade clínica.



Matéria-prima para o DVR-Sensy

A escolha da matéria-prima é decisiva para o correto funcionamento do DVR-Sensy. Não se trata apenas de selecionar um insumo disponível no mercado, mas de compreender como cada característica do material interfere diretamente na captura precisa do espaço funcional de repouso.

O desafio da matéria-prima ideal

Até o momento, não existe no mercado um material que atenda 100% às especificações ideais do DVR-Sensy. O que buscamos é uma substância que reúna, de forma equilibrada, as seguintes propriedades:

- Plasticidade adequada: para se adaptar com fidelidade ao molde.
- Maciez controlada: capaz de permitir o fechamento mandibular sem sobrecarga muscular.
- Baixa adesividade: para evitar resíduos e interferências na manipulação.
- Estabilidade dimensional: garantindo que o dispositivo produzido mantenha forma e precisão.

Elastômeros, siliconas e outros materiais com tempo de presa foram testados e não se mostraram adequados. Eles criam resistências indevidas, não oferecem repetibilidade clínica e, na prática, distorcem o objetivo de captar a DVR de forma fisiológica.

A escolha atual: cera rolete macia Lysanda

Diante desse cenário, e respeitando os limites do estado da técnica, a cera rolete macia da Lysanda Produtos Odontológicos foi eleita como a matéria-prima de eleição para o DVR-Sensy.

Essa cera reúne as melhores características disponíveis hoje:

- Plástica e macia na medida certa, permitindo um fechamento fisiológico.
- Baixa resistência à pressão, reduzindo o esforço muscular durante o registro.
- Confiável na adaptação, sem comprometer a estabilidade do dispositivo.

Por essas razões, a cera Lysanda tem sido utilizada de forma consistente em minha prática clínica, mostrando-se plenamente funcional e eficaz.

Um caminho em evolução

É importante ressaltar: a cera Lysanda é a solução inicial e atual, perfeitamente funcional para o DVR-Sensy. Entretanto, a visão de futuro é clara: desenvolver uma matéria-prima própria e oficial do sistema, criada especificamente para atender aos requisitos técnicos e clínicos do método.

No presente, a cera rolete macia Lysanda é a escolha que torna o DVR-Sensy viável e confiável. No futuro, o desenvolvimento de uma matéria-prima exclusiva será o próximo passo para consolidar ainda mais a precisão, a padronização e a autonomia clínica do sistema.

Nota: A referência à Cera Rolete Macia da Lysanda Produtos Odontológicos tem caráter exclusivamente técnico e científico. Não implica em patrocínio, parceria comercial ou exclusividade contratual entre a marca DVR-Sensy e a empresa fornecedora.

A marca DVR-Sensy é de uso exclusivo do Dr. José Roberto Fernandes e não pode ser utilizada por terceiros sem autorização expressa.



“Liberdade é produzir, no seu tempo, com os seus recursos, para os seus pacientes.”

A Filosofia da Liberdade Clínica

Liberdade clínica não é apenas um conceito: é a essência da odontologia transformadora.

Quando o dentista tem em mãos o DVR-Sensy e seu molde exclusivo, ele deixa de ser refém de fabricantes, prazos ou limitações comerciais. Ele passa a ser autor da própria prática, capaz de reproduzir quantas unidades desejar, sempre que necessário, adaptadas às realidades únicas de cada paciente.

Essa liberdade muda a lógica do trabalho clínico:

- O dentista não espera soluções externas — ele produz a solução.
- O dentista não se adapta ao erro — ele previne o erro na origem.
- O dentista não se curva à frustração de retrabalhos — ele conduz cada caso com previsibilidade.

Mais do que um instrumento, o DVR-Sensy torna-se uma filosofia.

Ele ensina que a excelência não nasce de correções intermináveis, mas da clareza de um registro verdadeiro e fisiológico.

Ele mostra que o profissional não precisa ser um “especialista em ajustes”, mas sim um especialista em resultados.

A liberdade clínica é, portanto, o rompimento com a cultura do improviso.

É o dentista assumindo o protagonismo, exercendo sua autonomia e entregando ao paciente não apenas um dispositivo, mas uma experiência de confiança, segurança e qualidade.

Essa é a filosofia que sustenta o DVR-Sensy:

Libertar o profissional para que sua prática seja mais simples, mais precisa e mais humana.



“O futuro pertence a quem segura a chave da liberdade clínica.”

O Futuro no Consultório

O futuro da odontologia não será feito de retrabalhos intermináveis, de ajustes sem fim ou de frustrações silenciosas.

O futuro da odontologia será feito de clareza, precisão e confiança.

Com o DVR-Sensy, o consultório deixa de ser o palco da correção e se torna o cenário da excelência. Cada dispositivo entregue, cada placa estabilizada, cada paciente atendido passa a carregar a marca de um processo previsível e seguro.

Esse futuro se constrói em três pilares:

- **Relações transformadas:**
 - O paciente passa a enxergar no dentista uma referência de qualidade. Ele percebe o cuidado, sente o conforto e confia no tratamento recebido.
- **Consultórios mais leves:**
 - O tempo antes gasto em ajustes agora é investido em novos atendimentos, em conversas que fortalecem a relação com o paciente e em serviços que realmente elevam a prática clínica.
- **Dentistas protagonistas:**
 - O profissional que domina o DVR-Sensy não depende de soluções externas. Ele tem nas mãos a autonomia para produzir, aplicar e entregar excelência em cada caso.

O futuro no consultório é este:

um dentista mais livre, um paciente mais confiante e uma odontologia mais humana.

Esse é o legado do DVR-Sensy.

Não é apenas tecnologia. É uma nova maneira de viver a clínica.



Considerações Finais

A história da odontologia é feita de avanços que transformaram para sempre a forma de diagnosticar, planejar e tratar. Mas, quando o assunto é a determinação da dimensão vertical de repouso (DVR), por décadas insistimos em métodos que não entregavam o que prometiam. O resultado foi um ciclo de frustrações: dentistas sobrecarregados de ajustes intermináveis, pacientes inseguros e laboratórios limitados por registros imprecisos.

O DVR-Sensy inaugura um novo tempo.

Um tempo em que a fisiologia não é ignorada, mas respeitada.

Um tempo em que o paciente deixa de ser mero expectador e passa a ser protagonista, participando ativamente da determinação de sua própria DVR.

Um tempo em que o registro não é mais uma convenção artificial, mas uma revelação natural da musculatura em equilíbrio.

✚ O futuro da determinação da DVR não será imposto. Ele será revelado.

Esse é o verdadeiro valor do DVR-Sensy: não apenas corrigir falhas técnicas, mas inaugurar um paradigma em que:

- O dentista ganha autonomia e confiança, conduzindo o processo com previsibilidade.
- O paciente recebe dispositivos equilibrados e confortáveis, reconhecendo no dentista uma referência de excelência.
- O laboratório trabalha com clareza e segurança, produzindo dispositivos prontos para uso, sem retrabalhos desnecessários.

Mais do que um dispositivo, o DVR-Sensy é uma filosofia.

Mais do que uma técnica, é uma experiência transformadora.

Mais do que um recurso, é um elo entre ciência, prática clínica e relacionamento humano.

Este livro não entrega fórmulas prontas. Ele entrega uma visão.

Uma visão de liberdade clínica, em que o dentista tem em suas mãos o controle total do processo, sem depender de intermediários ou soluções artificiais.

Uma visão em que a excelência no serviço não apenas resolve dores, mas gera confiança, transforma a experiência do paciente e constrói um futuro de relações sólidas e indicações espontâneas.

A determinação da DVR não é um número.

Não é uma imposição.

Não é uma convenção.

É uma revelação fisiológica.

E o DVR-Sensy é o caminho para transformar essa revelação em precisão, eficiência clínica e em um futuro mais humano para a odontologia.



Agora é a sua vez: os próximos passos

✓ Passo 1 – Adquira o Livro-Curso DVR-Sensy

Clique no link abaixo e acesse a plataforma para garantir o seu.

✓ Passo 2 – Estude e aprenda com profundidade

O livro-curso traz protocolos clínicos completos e acesso a vídeos práticos com demonstrações em pacientes reais.

✓ Passo 3 – Receba o seu molde exclusivo

No seu endereço, você receberá o molde oficial do DVR-Sensy. Com ele, poderá confeccionar suas próprias unidades no consultório.

✓ Passo 4 – Transforme sua prática

Mais precisão, mais previsibilidade, menos retrabalho e uma experiência clínica transformadora para você e para seus pacientes.

Não espere que a mudança chegue sozinha. O futuro está em suas mãos.

✨ Pronto para agir?

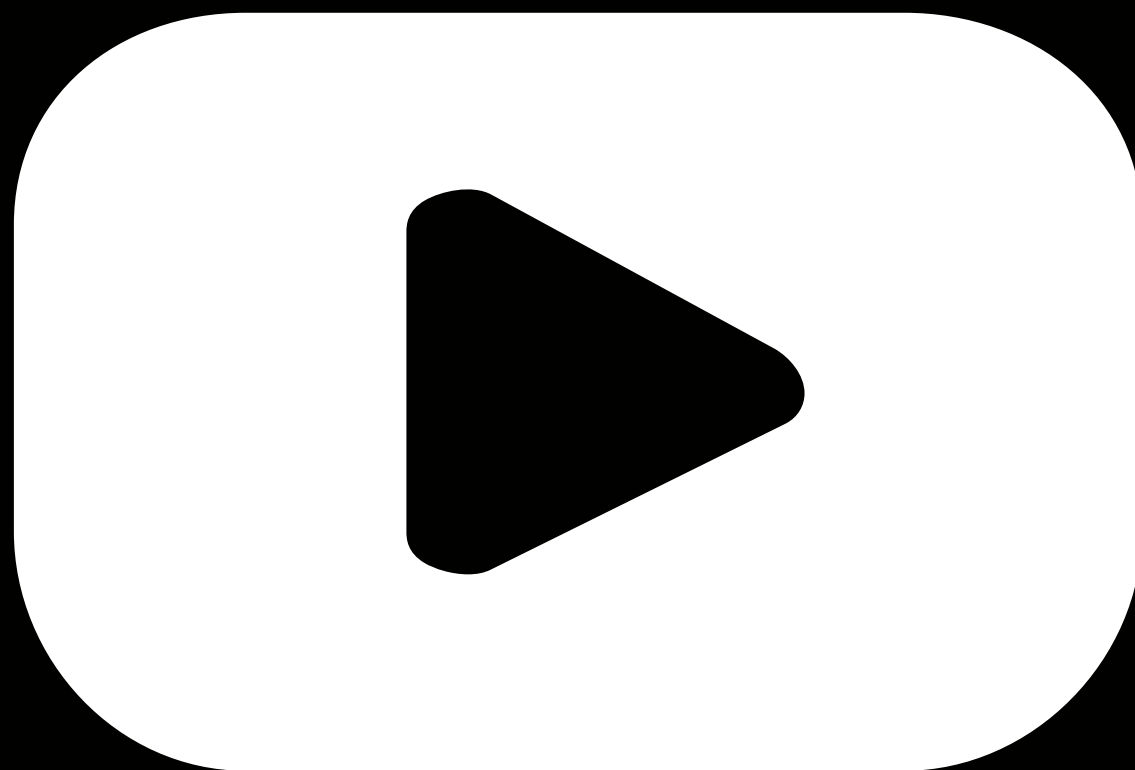
Antes de conhecer os valores e condições de acesso, dê o primeiro passo para enxergar o que está prestes a transformar sua prática clínica.

◆ Conheça o DVR-Sensy

Acesse o link abaixo e assista a alguns frames de apresentação.

- O molde
- Desmolde.
- Sugestão de embalagem e armazenamento no consultório.
- Prontidão para uso clínico imediato.

Aqui você verá como a tecnologia se traduz em simplicidade e eficiência.



◆ Veja o conteúdo que te aguarda no Livro-Curso

Além do DVR-Sensy em suas mãos, você terá um treinamento completo, com:

📖 O Livro-Curso DVR-Sensy

A crítica aos métodos tradicionais

A filosofia do DVR-Sensy

O passo a passo do protocolo clínico

Integração clínica-laboratorial

Democratização do DVR-Sensy no consultório

🎥 Biblioteca de Vídeos Exclusivos

Demonstração do protocolo

Demonstração em modelo anatômico

Demonstração de Produção

Próximo passo: sua decisão

- ✓ Estrutura de preços progressiva, para saber em qual fase você se encontra.
- ✓ Link direto para garantir o seu acesso.
- ✓ Condições simples, seguras e definitivas para transformar sua prática.

O acesso ao Treinamento DVR-Sensy segue uma estrutura de preços progressiva. Isso significa que os valores variam de acordo com o momento em que você realiza a sua aquisição.

Assim, cada fase representa uma oportunidade diferente de entrada no programa.

Estrutura de Preços Progressiva

- FASE 1 - Pré-lançamento - R\$497,00
- FASE 2 – Lançamento - R\$ 795,00
- FASE 3 – Condição Intermediária - R\$ 997,00
- FASE 4 – Consolidação - R\$ 1.597,00

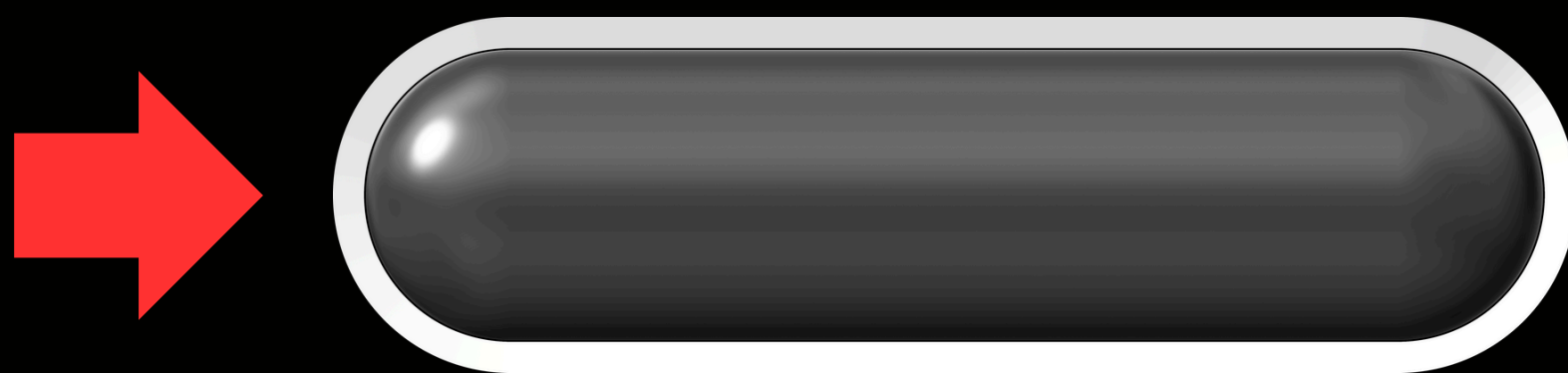
Importante:

O preço exibido na plataforma no momento da compra é o valor válido para a fase em que você se encontra.

Ou seja: Você descobrirá a fase de preço ao acessar o link de compra abaixo

Quem age primeiro sempre conquista mais vantagens.

 Se você está lendo este manifesto, já faz parte da mudança.



Link: <https://go.hotmart.com/B103142769F?dp=1>

Clique e consolide seu acesso ao treinamento completo.

Sobre o Autor

Dr. José Roberto Fernandes é cirurgião-dentista, graduado em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia e pós-graduado pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, onde obteve o título de Ortodontista e Ortopedista Facial.

Ao longo de sua carreira, uniu formação acadêmica sólida com inovação tecnológica. Seu trabalho transita entre a prática clínica, e o desenvolvimento de dispositivos inovadores voltados à odontologia e à medicina do sono.

Entre suas principais contribuições destacam-se:

- ◆ DVR-Sensy – Método para a determinação da dimensão vertical de repouso.
- ◆ Polyceram – Tecnologia aplicada à construção de placas interoclusais para o tratamento do bruxismo, com conceito técnico inédito de dispositivos estruturados em planos de baixa pressão.
- ◆ Placas Ortoscience – PX4 – Dispositivos avançados para o tratamento do bruxismo do sono, baseados em princípios científicos de equilíbrio e alta performance.
- ◆ PMX4-HR – Aparelho de avanço mandibular inovador, desenvolvido para ser anexado às placas Polyceram PX4, destinado ao tratamento do ronco e da apneia obstrutiva do sono.
- Patentes registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), incluindo:
 - Dispositivo mecânico removível autoligado para bráquetes e turbos ortodônticos.
 - Bráquete ortodôntico com canaletas estendidas, conceito inovador de baixa fricção no movimento dentário.
 - Dispositivo para a determinação da dimensão vertical de repouso.
 - Dispositivo intraoral protrator mandibular universal com estrutura cilíndrica helicoidal resiliente.

Essas criações refletem seu compromisso em transformar a prática clínica com base em ciência aplicada, sempre com foco na segurança do paciente, na eficácia terapêutica e na inovação tecnológica.

